

Não podemos ter Resiliência Sem Justiça

Por Denise Fairchild

Originalmente publicado em Grist

Michael Brown. Eric Garner. Tamir Rice. John Crawford III. Levar Jones.

Suas mortes - e as de muitos outros - iluminam a cobrança medonha do racismo e da impunidade. É um cobrança que podemos medir em vidas perdidas e em comunidades cauterizadas pela violência.

Mas aqui está um acidente que você pode ter perdido: a confiança. Quando as pessoas se sentem injustiçadas pela polícia, quando os bons policiais temem represálias das comunidades com raiva, a confiança - o fio invisível que mantém comunidades habitáveis juntas - decai.

Se iremos [cair na real sobre a resiliência](#) em uma época de mudanças climáticas e outras perturbações de grande escala, a confiança precisa aumentar.

Pense nisso. Se as pessoas não confiam nas autoridades, eles irão prestar atenção quando é hora de evacuar? Socorristas irão se aventurar em comunidades de cor para resgatar os mais vulneráveis? Será que as pessoas de diferentes origens e bairros irão juntar as mãos para reconstruir?

Não é apenas sobre desastres relacionados com o clima. Se uma epidemia é iminente, as pessoas doentes permanecerão em quarentena, ou eles vão fugir e infectar outras pessoas? (Isso é [o que aconteceu durante a epidemia de Ebola na África Ocidental](#), onde os motivos das pessoas para desconfiar das autoridades poderia encher uma enciclopédia.)

Aqui nos EUA, é fácil traçar as raízes da desconfiança - a partir do pecado original da escravidão até o racismo estrutural que perdura.

Mas e sobre as raízes da resiliência? Como podemos reparar a confiança e construir comunidades que possam sobreviver e prosperar em [um mundo com vítimas de catástrofes](#)?

Eu diria que é sobre os direitos, o respeito e a responsabilidade para o planeta, os lugares e as pessoas. É sobre a construção de uma sociedade que não só protege e melhora o nosso meio ambiente, mas também envolve seus cidadãos através de um processo verdadeiramente justo e democrático.

A imparcialidade é fundamental. Em uma sociedade resistente, as oportunidades e os riscos são partilhados por todos.

Ao invés de uma economia aonde [os ricos ficam mais ricos](#) e os restantes estão apenas começando (ou não), uma economia resiliente investe na educação e oportunidade para todos.

Por exemplo, em Nova Orleans, onde mais da metade dos homens afro-americanos estão fora do mercado de trabalho, o [Emerald Cities Collaborative](#) está trabalhando com o gabinete do prefeito para [empregar residentes carentes em esforços para construir uma cidade mais forte e sustentável](#). (Bonus: o investimento da cidade é relacionado a melhoria da água, esgoto e outras infra-estruturas públicas para se tornarem resistentes contra condições meteorológicas extremas). A tarefa está, de forma imprevista, reconstruindo a confiança dos moradores de que este comprometimento e envolvimento da comunidade pública é autêntica e vai fazer a diferença em suas vidas. A construção de uma cidade resiliente requer reconstruir a confiança, especialmente em comunidades que foram vítimas de promessas quebradas.

E, em uma sociedade resistente, a carga de risco é partilhada igualmente, tanto se você vive no Lower Ninth Ward ou Upper East Side. Isso não é o caso dos EUA hoje, aonde as pessoas de baixa renda ou de cor enfrentam riscos desproporcionais para todo tipo de problema ambiental - desde [eventos climáticos extremos](#) até os impactos na saúde decorrentes da poluição, como a [asma](#). Isso é um problema enorme para comunidades na linha de frente. Mas também é um problema para os americanos como um todo, porque uma sociedade que despeja riscos nas pessoas marginalizadas são mais propensas a ignorar esses riscos - até que seja tarde demais. Como [observou Naomi Klein](#), "uma vez que os tomadores de decisão começam a racionalizar o sacrifício de algumas vidas, é muito difícil de parar."

Há muitas maneiras de reduzir o risco em comunidades vulneráveis. Podemos, por exemplo, investir em infra-estrutura urbana e habitação a preços acessíveis e de alta qualidade. Podemos corrigir falhas na rede de segurança social e melhorar a saúde pública. E podemos ter a certeza de que as pessoas de baixa renda e de cor estejam totalmente envolvidas na tomada de decisões em todos os níveis.

Confiança é a chave para a resiliência em um mundo volátil. Para haver confiança para prosperar, precisamos saber que a polícia e os tribunais têm a nossa ajuda. Precisamos sentir que estamos todos juntos nisso, que todos temos uma chance de fazer o bem, e que, quando as coisas dão errado, vamos enfrentar isso juntos. Mas a confiança não é algo que pode ser levada de helicóptero para as comunidades em crise. Ela tem que ser construída do zero.

Onde não há justiça, não há confiança. E onde não há confiança, não haverá possibilidade de sermos resilientes aos choques e surpresas do futuro.

Denise Fairchild é presidente / CEO da [Emerald Cities Collaborative](#), uma organização nacional sem fins lucrativos de negócios, trabalho e grupos comunitários dedicados às estratégias de resiliência ao clima que produzem resultados econômicos, ambientais e equitativos.